

ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE ESCORPIÔNICO NO CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA - CEATOX

RAFAELA COUTINHO DE CARVALHO¹, IURA AQUINO ARAÚJO¹, MARSENHA UILZIANNE LINN FIGUEIREDO DUTRA¹, JULIANA PAULO DA CRUZ¹, LINDNALVA BARCIA DUARTE VIANA², HEMERSON IURY FERREIRA MAGALHAES²

O escorpionismo é o quadro de envenenamento humano causado pela toxina escorpiônica, diagnosticado e proveniente de situações como o desequilíbrio ambiental, presença de escorpiões em focos urbanos como acúmulo ou descarte inadequado de lixo; proliferação de insetos, entre outros. O objetivo deste trabalho foi o de informar a população sobre as condutas realizadas no acompanhamento a pessoa vitimada por escorpião. Na Paraíba, até o presente, a espécie de escorpião mais comum e causadora de acidentes é a *Tityus stigmurus*, que se caracteriza por ter o tronco amarelo-escuro, apresentando um triângulo negro no cefalotórax, uma faixa escura longitudinal mediana e manchas laterais escuras nos tergito, com comprimento entre 6 a 7 cm. Os escorpiões possuem hábitos noturnos, e se alimentam de insetos como as baratas. O veneno do escorpião produz a despolarização das terminações nervosas pós-ganglionares, com liberação de catecolaminas e acetilcolina, além de causar intensa dor local. O surgimento de sinais e sintomas pode diagnosticar o acidente escorpiônico mesmo o local não aparecendo a picada. A classificação do grau de gravidade é definido de acordo com as manifestações ocasionadas, que variam de leve a grave. Sendo assim, os sintomas podem ser: dor no local, parestesia, sudorese discreta ou profusa, náuseas, vômitos, taquicardia, bradicardia e entre outros. A vítima da picada pode inicialmente fazer compressa com água morna no local afetado, e em seguida procurar o CEATOX, Centro de Informação e Assistência Toxicológica, onde o caso será notificado. No atendimento hospitalar, o tratamento consiste no alívio a dor utilizando anestésico local e quando necessário o médico prescreve analgésico de uso oral a cada seis horas dependendo do caso. O soro antiescorpiônico só é indicado aos pacientes com forma grave ou moderada na qual são mais freqüentes em crianças até 7 anos de idade e idosos. Tendo como objetivo a soroterapia a neutralização do veneno circulante. O número de ampolas do soro antiescorpiônico varia de 2 a 3 IV (intravenosa), em casos moderados, e de 4 a 5, em casos graves. Assim, é importante lembrar que a vítima é orientada para não comprimir (espremer) o local da picada e não colocar, fumo, alho, querosene, creme dental, entre outras substâncias. Atualmente, o Centro está localizado no andar térreo do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Apenas nos casos de manifestações sistêmicas é que as vítimas acidentadas pelo escorpião devem ser encaminhadas pelo próprio CEATOX para a DIP (clínica de doenças infecto-parasitárias), no segundo andar do HULW para os procedimentos clínicos necessários.

Palavras-chave: CEATOX, escorpionismo, informação, prevenção, *Tityus stigmurus*.

1. Aluna do Curso de Enfermagem, bolsista PROBEX, rafaela-0909@hotmail.com; aluna do Curso de Enfermagem, colaboradora, iura_araujo@yahoo.com.br; aluna do Curso de Enfermagem, colaboradora, marsenha.lins@hotmail.com; aluna do Curso de Medicina, colaboradora, juju_paulo@hotmail.com; 2. Co-orientador, CCS, barciaviana@yahoo.com.br; Orientador, CCS, hemersonufpb@yahoo.com.br.